



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MARIA GABRIELA MAMEDE

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA SELMA M. M.
CUNHA VOTORANTIM - SP

SÃO PAULO
2017

MARIA GABRIELA MAMEDE

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA SELMA M. M.
CUNHA VOTORANTIM - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: JULIE SILVIA MARTINS

SÃO PAULO
2017

Resumo

A gravidez na adolescência traz inúmeras consequências para a vida da jovem que ainda não está preparada para ser mãe, como o abandono precoce da escola, falta de capacitação profissional para enfrentar o mercado de trabalho, trazendo como consequência a dependência aos programas sociais do governo, podendo também ser encarado como um problema social. O presente projeto tem o objetivo de capacitar os profissionais para o enfrentamento desta questão, identificar os motivos que levam as jovens desta comunidade à gestação na adolescência, bem como promover atividades educativas na Unidade de Saúde Jardim Tatiana e na Escola Selma M. M. Cunha com objetivo de reduzir as taxas de gravidez na adolescência da região.

Palavra-chave

Gravidez Precoce. Equipe de Saúde na Família. Acolhimento.

Introdução

Dados obtidos na literatura mostraram que a OMS (Organização Mundial de Saúde) e o MS (Ministério da Saúde) consideram a gravidez na adolescência como um risco social e grave problema de saúde pública, que pode trazer consequências em todos os campos da interação humana, seja ela comportamental, educacional, afetiva, pessoal física entre outras (INSTITUTO DA INFÂNCIA, 2013)

De acordo com RIOS et al. (2007) a gravidez na adolescência é considerada fator de alto risco em virtude da complexidade de fatores que envolve, de forma que, torna-se um problema de saúde pública devido às consequências que traz para a sociedade como um todo como abandono precoce da escola, falta de capacitação profissional da mãe, dependência dos programas sociais do governo e etc.

Segundo SILVA (2012) em nosso país, como em outros países, a gravidez na adolescência gera preocupação aos profissionais das áreas da saúde pública, da educação e da assistência social.

De acordo com o Ministério da Saúde o número de nascimentos por ocorrência e idade da mãe, no ano de 2011 foi de uma jovem menor de 10 anos, 27.785 entre 10 e 14 anos, 533.103 entre jovens de 15 a 19 anos, 2.352.271 entre mulheres de 20 a 49 anos, totalizando um número de 2.913.160 nascimentos. Ainda que estes números indiquem uma diminuição de nascidos vivos nessa faixa etária nos últimos 10 anos, as porcentagens ainda são extremamente altas e preocupantes, especialmente para aquelas menores de 15 anos (INSTITUTO DA INFÂNCIA, 2013).

Ainda segundo o INSTITUTO DA INFÂNCIA (2013) não se verifica redução significativa de óbitos maternos nos últimos anos, havendo apenas uma variação entre 13% a 16%. Percebe-se também que quanto mais jovem, mais tardiamente as adolescentes identificam a gravidez e mais tardiamente procuram os serviços de saúde. Outra característica preocupante é a questão do aborto, que também acontece mais tardiamente, o que conseqüentemente gera mais riscos e complicações. No ano de 2011, 15% de todas as mortes maternas foram das adolescentes abaixo dos 19 anos, o que é extremamente preocupante, também cita-se o fato de que 17% das as mortes relacionadas ao aborto foram de jovens entre 10 e 19 anos.

A partir dos atendimentos na unidade de saúde Jardim Tatiana, localizada na cidade de Votorantim-SP percebeu-se certa frequência fora do esperado quanto à prevalência de gravidez precoce, observando-se uma proporção de 27% das gestações que ocorrem na região, são de adolescentes e em quase 100% dos casos, a gravidez pode ser considerada indesejada. O cotidiano de atendimento na unidade de saúde mostrou que existe a necessidade de desenvolver um projeto de intervenção na unidade de saúde e na escola do bairro, Escola Selma M. M. Cunha com o intuito de buscar mudar os índices de gravidez precoce, através de medidas educativas.

Entende-se, portanto que o Projeto de Intervenção é importante para as jovens da comunidade, pois pode ajudar estas jovens a evitar uma gravidez indesejada.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVO GERAL

Reduzir as taxas de gravidez na adolescência no bairro Jardim Tatiana em Votorantim - Est. de São Paulo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os profissionais que atuam na UBSF Jardim Tatiana em questões relativas à gestação na adolescência;

Identificar quais são os fatores que influenciam a alta prevalência de gravidez precoce entre as jovens que moram no Bairro Jardim Tatiana, no município Votorantim, Estado São Paulo;

Implementar na Escola Selma M. M. Cunha atividades educativas relativas à prevenção da gravidez na adolescência.

Implementar na Unidade de Saúde ESF Jardim Tatiana um grupo de apoio para todos os jovens cadastrados na unidade de saúde e seus familiares sobre questões relativas à gravidez na adolescência.

Método

Local: Unidade de Saúde ESF Jardim Tatiana em Votorantim-SP e Escola Selma M. M. Cunha em Votorantim

Público-alvo: Jovens da comunidade do Jardim Tatiana, entre 12 e 18 anos e seus familiares que aderirem ao Projeto de Intervenção Gravidez Precoce.

Participantes: Equipe de Saúde da Família da UBS Jardim Tatiana

AÇÕES:

1- Primeiramente será realizada uma reunião com a equipe de saúde da família da Unidade de Saúde ESF Jardim Tatiana para apresentação do projeto e aceite das atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais entre elas: treinamento dos profissionais da saúde: equipe médica, enfermeiras (os), psicólogos(as), nutricionistas, agentes comunitários de saúde entre outros.

2- Após esta etapa, se desenvolverá a identificação dos fatores que influenciam as jovens a engravidar, se foi falta de política educativa, falta de planejamento de vida, situação social e econômica desfavorável, falta de apoio familiar, falta de distribuição de contraceptivos, ou outros fatores desencadeantes. O levantamento destas informações serão coletadas através de entrevistas com perguntas diretas junto às adolescentes grávidas, principalmente nas primeiras visitas na Unidade de Saúde.

3- Dando sequência, deseja-se implementar um Grupo de Acompanhamento na Unidade de Saúde da Família ESF Jardim Tatiana com frequência mensal com medidas educativas que incluem: palestras, orientação individual, distribuição de camisinhas e anticoncepcionais, orientação de como usar estes métodos contraceptivos, rodas de conversas, e etc. Com o objetivo de manter a adesão ao grupo será desenvolvida uma busca ativa dos jovens cadastrados na unidade de saúde e seus familiares que faltarem mais de 2 encontros consecutivos.

4- Na Escola Selma M. M. Cunha Votorantim - SP deseja-se criar um grupo com frequência quinzenal, com palestras que envolvem temas relativos a gravidez na adolescência, dentre elas os seguintes temas: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e suas consequências, sexualidade na adolescência.

Avaliação e monitoramento

O monitoramento na UBS será realizado semanalmente visto que serão realizados questionários objetivos e anônimos ao final de cada encontro para levantar os temas de interesse para as próximas abordagens. Também serão feitos junto às equipes de saúde verificações quanto aos objetivos e metas traçadas no início do projeto. O monitoramento na Escola será feito junto aos profissionais da escola por meio de questionários objetivos sobre o entendimento dos alunos sobre o tema.

Resultados Esperados

O resultado inicial será a capacitação da Equipe de Saúde da Família da Unidade de Saúde sobre a sexualidade na adolescência, a gravidez precoce e suas consequências. Espera-se também identificar os principais fatores que influenciam as jovens a engravidarem precocemente. E através das atividades educativas realizadas na Unidade de Saúde e na Escola, espera-se realizar uma abordagem que seja capaz de reduzir a proporção de adolescentes grávidas na comunidade residente no bairro Jardim Tatiana, Município Votorantim, Estado de São Paulo.

Referências

SILVA, C. A. B. Gravidez na adolescência x políticas públicas: análise contextual. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar. Mato Grosso*, n.º 7 p. 15 - 20, 2012. Disponível em: <http://www.revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/101>. Acesso em 15 set. 2017.

RIOS, K.S.A.; WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A.L.R. Gravidez na adolescência e impactos no desenvolvimento infantil. *Revista Adolescência e Saúde*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 6-11, 2007.

INSTITUTO DA INFÂNCIA. Secretaria Executiva - Biênio 2013/14. *Primeira infância e gravidez na adolescência*. Fortaleza, 2013. 18 p. Disponível em: <

<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/Cartilha-Gravidez-Adol-FINAL-HD.pdf>> Acesso em 2/9/2017